

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RESULTADOS DE AÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA**

**Sabrina Emanuela Martins de Aguiar - bynnaaguiar@icloud.com<sup>1</sup>**

**Ana Paula Xavier Ravelli - anapxr@hotmail.com<sup>2</sup>**

**Ednéia Peres Machado – edpmach@gmail.com<sup>3</sup>**

**Resumo:** A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como meta cooperar com entidades públicas e privadas no ensino, pesquisa e extensão em âmbito nacional e internacional. O projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” estabeleceu objetivos que norteiam suas ações direcionadas aos propósitos da UEPG. Objetivo: capacitar enfermeiros que trabalham nas unidades de saúde de Ponta Grossa na qualidade da amostra cervicovaginal. Metodologia: treinamento teórico por meio de seminários sobre estatística de mortalidade e incidência do câncer do colo uterino em Ponta Grossa, técnica e cuidados na coleta do material e confecção do esfregaço cervicovaginal com ênfase na representatividade, celularidade e fixação do material em lâmina; e atividade prática individualizada no laboratório de citologia. Resultados: ocorreram duas capacitações práticas junto às UBS 01, 02 e 03. Considerações finais: A melhoria da qualidade das amostras cervicovaginais nas UBS que participaram do trabalho de capacitação, trouxe benefício às usuárias do SUS no que tange ao trabalho de prevenção. A articulação entre os diversos atores que atuam no cenário da saúde, proporcionou aos enfermeiros a abertura de um diálogo com a citopatologia via projeto extensionista, construindo a integralidade do cuidado no SUS.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Teste de Papanicolaou.. Neoplasias do colo do útero.

## **INTRODUÇÃO**

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem como missão proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora (UEPG, 2013), e assim vislumbra a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão para tal finalidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda; UEPG; curso de Farmácia; bynnaaguiar@icloud.com.

<sup>2</sup> Supervisora de projeto de extensão; UEPG, anapxr@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora de projeto de extensão, UEPG, docente do curso do Farmácia; DELCIN; edpmach@gmail.com

Para a obtenção de resultados de sua missão, a UEPG estabeleceu metas de ações descritas em seus objetivos dentre os quais destacam-se aqui: promover a difusão da extensão e da cultura por meio de ações voltadas à sociedade; fortalecer as bases científica, tecnológica e de inovação, norteando-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e cooperar com entidades públicas e privadas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão em âmbito nacional e internacional (UEPG, 2013).

Assim, o projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” (ProjetoPap) tem estabelecido objetivos que norteiam suas ações de forma direcionada aos propósitos estabelecidos pela UEPG, tem realizado treinamento junto aos enfermeiros das unidades de saúde de Ponta Grossa, visando à qualidade da amostra cervicovaginal a fim de minimizar casos de resultados falso-negativos no rastreamento do câncer do colo do útero.

A porta de entrada principal das Redes de Atenção à saúde é a atenção primária da população que agrega à tecnologia do rastreamento do câncer do colo do útero, ações educativas, vacinação e detecção de lesões precursoras deste tipo de tumor (BRASIL, 2016).

A adequabilidade pela representatividade das células da junção Escamocolunar (JEC) é de competência exclusiva do responsável pela coleta do material, devendo-se levar em consideração a idade, estado menstrual, limitações anatômicas e objetivo do exame. A não observância da representatividade da JEC nos esfregaços vaginais podem não propiciar à mulher todos os benefícios da prevenção do câncer do colo uterino (INCA, 2012, SALES, et al., 2012).

## **OBJETIVOS**

Capacitar enfermeiros que trabalham nas unidades de saúde de Ponta Grossa na qualidade da amostra cervicovaginal no rastreamento do câncer do colo do útero.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame” (ProjetoPap), atua de forma indissociada com a pesquisa “Adequabilidade das amostras cervicovaginais de mulheres atendidas no projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta e exame Papanicolaou”, com parecer consubstanciado da Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob número 1.614.753.

Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal de abordagem quantitativa, que avaliou dados extraídos do web Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), referente aos resultados dos exames citopatológicos do rastreamento do câncer do colo uterino no município de Ponta Grossa-PR, nos anos de 2014 e 2015, de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Ponta Grossa, que participaram de treinamento prático e teórico na qualidade das amostras cervicovaginais. Os nomes das UBS foram substituídos pelos algarismos arábicos 01, 02 e 03.

O treinamento teórico foi realizado por meio de dois seminários anuais, que abrangeram temas relacionados à estatística de mortalidade e incidência do câncer do colo uterino no município de Ponta Grossa, técnica e cuidados na coleta do material e confecção do esfregaço cervicovaginal, e neste caso, enfatizou-se a representatividade, celularidade e fixação do material em lâmina.

O treinamento prático foi realizado com material residual da coleta cervicovaginal, depositado na espátula de Ayre e escovinha cervical, após a prévia realização do esfregaço para o rastreamento do câncer do colo uterino, de forma a não interferir no trabalho de prevenção realizado pelo sistema público de saúde. O material residual foi utilizado para a realização de exame citopatológico no laboratório de citologia do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujos laudos foram emitidos e encaminhados às UBS.

A atividade prática, individualizada, ocorreu no laboratório de citologia, ministrada por docente da disciplina de Citopatologia Cervicovaginal do curso de Farmácia da UEPG, utilizando os esfregaços preparados com o material cervicovaginal residual coletado. Os enfermeiros acompanharam a análise microscópica dos esfregaços quanto à qualidade da confecção do mesmo após a coloração pelo método de Papanicolaou. Foi ressaltada a importância da celularidade (presença de 8.000 a 12.000 células escamosas), da representatividade (presença de no mínimo 10 células endocervicais e/ou metaplásicas) das amostras, da qualidade da fixação do material e da qualidade do esfregaço quanto a sobreposição de células, obscurecimento por leucócitos e hemácias e hipocelularidade.

A análise estatística foi realizada por frequência simples utilizando o programa Excel 2010 e o teste do  $\chi^2$  que trata de um teste de hipóteses destinado a encontrar um valor de dispersão para duas variáveis nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas, para realizar a comparação entre os resultados alterados e a presença de células da Junção Escamocolunar (JEC) nos esfregaços citopatológico.

## RESULTADOS

No rastreamento do câncer do colo do útero no município de Ponta Grossa, foram realizados 11.732 exames em 2014 e 17.620 em 2015, dos quais apresentaram células endocervicais 5.484 (47%) em 2014 e 8.882 (50%) em 2015. Esse resultado é semelhante ao relatado por diversos autores que avaliaram a presença da JEC nas amostras cervicovaginais coletadas em diversas regiões do Brasil, um fator limitante visto que a presença de células endocervicais no esfregaço deve ser indispensável para uma avaliação citopatológica segura, reduzindo a possibilidade de resultados falso-negativos (AMARAL et al., 2006., UGHINI, 2016).

Resultados alterados, como a presença de células indicativas de lesões precursoras do câncer do colo uterino, no rastreamento de 2014 foram observadas em 267 (2,3%) amostras, e em 2015 em 272 (1,54%). As células endocervicais se fizeram presentes em 220 (82%) amostras em 2014 e 232 (85%) em 2015, um percentual que enfatiza o valor da representatividade da JEC nas amostras cervicovaginais para um resultado mais fidedigno. A comparação entre os resultados alterados e a presença da JEC nos esfregaços citopatológicos pelo teste do  $\chi^2$ , foram consideradas significantes e as diferenças na probabilidade de rejeição da hipótese de nulidade foi menor que 5% ( $p < 0,05$ ). Uma associação significativa foi observada entre resultados citopatológicos com alterações atípicas e presença de células endocervicais ( $p = 0,004$ ).

Com relação à capacitação prática, ocorreram duas, em novembro de 2014 e 2015, após o ano de trabalho junto às UBS 01, 02 e 03. A UBS 01 coletou 534 amostras em 2014 e 506 em 2015 no rastreamento do câncer do colo uterino. Dessas amostras, foram trabalhadas na capacitação extensionista 12 (2%) esfregaços em 2014 e 6 (1,2%) em 2015. A UBS 02 coletou 235 amostras em 2014 e 402 em 2015 no rastreamento. Dessas amostras, foram trabalhadas na capacitação extensionista 74 (31%) esfregaços em 2014 e 36 (9%) em 2015. A UBS 03 coletou 229 amostras em 2014 e 234 em 2015 no rastreamento. Dessas amostras, foram trabalhadas na capacitação extensionista 30 (13%) esfregaços em 2014 e 34 (14%) em 2015 (Tabela 1 e Tabela 2).

Na capacitação prática do Projetopap constatou-se no quesito celularidade: UBS 01 nenhum dos esfregaços apresentaram celularidade adequada em 2014 e em 2015 apenas uma (16%) não apresentou hipocelularidade na amostra. A UBS 02 em 2014 uma amostra (1,3%) foi adequada quanto à celularidade e em 2015 9 amostras (25%). A UBS 03 em 2014 uma (3%) adequada e em 2015 7 (20,5%) (Tabela 1 e Tabela 2).

A presença de células endocervicais nas amostras coletadas pelas UBS avaliadas neste estudo, no rastreamento do câncer cervical em Ponta Grossa, foram: em 2014 a UBS 01 23% da amostra, UBS 02 35% e UBS 03 34%. Em 2015, a presença de células endocervicais se fizeram presentes nos seguintes percentuais: UBS 01 39%, UBS 02 53% e UBS 03 58% (Tabela 1 e Tabela 2). Verificou-se uma melhora na razão de 1,5 na presença de células da JEC em 2015, uma relativa melhora na qualidade da amostra, acarretando em aumento da sensibilidade e especificidade do teste de Papanicolaou, minimizando o risco de um resultado falso-negativo.

Quanto à representatividade do esfregaço cervicovaginal, avaliada pela recomendação de Bethesda, pela presença de pelo menos 10 células endocervicais e/ou metaplásicas, que implica na representação da JEC na amostra obtivemos o seguinte resultado: UBS 01, foram 4 (33%) amostras adequadas em 2014 e 3 (50%) em 2015. A UBS 02 apresentou 10 (1,3%) com representatividade em 2014 e 12 (33%) em 2015. A UBS 03 apresentou 5 (16%) amostras com representatividade da JEC em 2014 e 15 (44%) em 2015 (Tabela 1 e Tabela 2).

Quanto à fixação do material a UBS 01 apresentou 4 (33%) esfregaços bem fixados em 2014 e 2 (33%) em 2015. A UBS 02 com 29 (39%) bem fixados em 2014 e 18 (50%) em 2015. A UBS 03 apresentou 11 (36%) do material bem fixado em 2014 e 15 (44%) em 2015 (Tabela 1 e Tabela 2).

Tabela 1 – Qualidade da amostra cervicovaginal coletada por três UBS que participaram da capacitação na qualidade da amostra em 2014

UBS	SUS	Representatividade Celular - SUS	Capacitação ProjetoPap	Adequabilidade na capacitação	Representatividade na capacitação	Boa Fixação
01	534	23%	12	0%	23%	33%
02	235	53%	74	1,3%	35%	39%
03	229	58%	30	3%	34%	36%

Fonte: os autores.

Tabela 2 – Qualidade da amostra cervicovaginal coletada por três UBS que participaram da capacitação na qualidade da amostra em 2015

UBS	SUS	Representatividade Celular - SUS	Capacitação ProjetoPap	Adequabilidade na capacitação	Representatividade na capacitação	Boa Fixação
01	506	39%	06	16%	39%	33%
02	402	53%	36	25%	53%	50%
03	234	58%	340	20,5%	58%	44%

Fonte: os autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos benefícios do exame preventivo, falhas na coleta de material, preparo, conservação e interpretação citopatológica podem prejudicar a eficácia do rastreamento do câncer do colo uterino. As fases pré-analítica e analíticas do exame de Papanicolaou, são artesanais, portanto dependentes do desempenho profissional nessas atividades, o que justifica estudos na área. Problemas relacionados com a coleta de material podem e devem ser sempre investigados com o objetivo de serem corrigidos. A avaliação das amostras obtidas é de fundamental importância para se definir programas de reeducação para coleta e preparo do material pelos profissionais envolvidos (MOTTA, 2001).

A melhoria da qualidade das amostras cervicovaginais observadas neste estudo, pelas UBS que participaram do trabalho de capacitação teórico e prático, trouxe benefício às usuárias do SUS no que tange ao trabalho de prevenção. A articulação entre os diversos atores que atuam no cenário da saúde, proporcionou aos enfermeiros a abertura de um diálogo com a citopatologia em instituição de ensino superior via projeto extensõesita, construindo assim a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, R.G; RIBEIRO, A. A; MIRANDA, F. A; TAVARES, S. B. N; SOUZA, N. L. A; MANRIQUE, E. J. C. et al. Fatores que podem comprometer a qualidade dos exames citopatológicos no rastreamento do câncer de colo de útero. **RBAC**, v. 38, n. 1, p.3-6, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde, **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. INCA, Rio de Janeiro, 2016.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. **Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede**. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2012
- MOTTA, E. V; FONSECA, A. M; BAGNOLI, V. R; RAMOS, L. O; PINOTTI, J. A. Colpocitologia em ambulatório de ginecologia preventiva. **Rev Assoc Med Bras** . v. 47, n. 4, p. 302-10, 2001
- SALES, E, L, et, al. Avaliação da adequabilidade das amostras citopatológicas dos exames feitos pelos enfermeiros no município de Piriá-PI. **Anais do congresso Brasileiro de enfermagem neonatal.**, p.1-3, 2012.
- UEPG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017**. vol. I, 2013.
- UGHINI, S.F. O. Importância da qualidade da coleta do exame preventivo para o diagnóstico das neoplasias glandulares endocervicais e endometriais. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, 2016, no prelo.